

Sob a Bênção do Rosário
O Sincietismo Religioso, Fé e Tradição de um Povo




GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL
LEI PAULO GUSTAVO

É na Câmara Municipal que as decisões ganham forma e o cidadão ganha voz.



Reuniões Ordinárias do Legislativo
Todas as **quartas-feiras**, às 14h
Acompanhe **presencialmente** ou **YouTube**

Participe e exerça sua cidadania!

Câmara Municipal de João Monlevade
Município 28040-000
Câmara forte, cidade forte!

Calendário completo disponível no site: www.joaomonlevade.mg.leg.br

... E FALARAM QUE EU ESTAVA NA PIOR, HEHE...



CHEGA DE DAR MORADIA PRO MOSQUITO.
Menos criadouro. Mais cuidado. Mais saúde.



VISA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
PREFEITURA DE JOÃO MONLEVADE
ADMINISTRAÇÃO 2023 - 2028

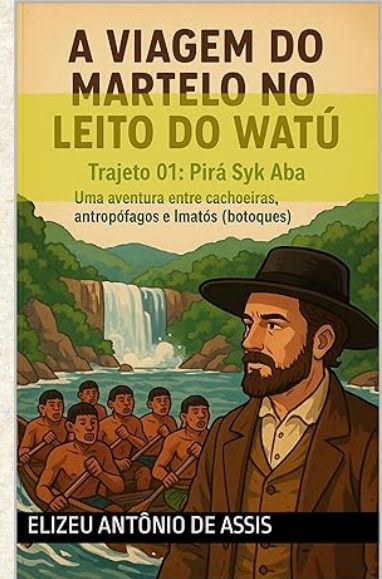
A Viagem do Martelo no Leito do Watú

“A Viagem do Martelo no Leito do Watú – Trajeto 01: Pirá Syk Aba” é um conto histórico baseado em fatos reais que mescla memória, aventura e cultura para narrar uma das mais ousadas epopeias logísticas do Brasil imperial: o transporte das primeiras máquinas siderúrgicas por rios e trilhas do sertão mineiro até as margens do rio Piracicaba.

Ambientado no início do século XIX, o livro acompanha figuras como Jean Antoine Félix Dissandes de Monlevade, Guido Tomaz Marlière e Lourenço Achilles Le Noir em uma jornada repleta de perigos, alianças e tensões culturais com os povos indígenas da região — especialmente os botocudos e os Krenak. A narrativa traz à tona não apenas o esforço técnico envolvido na construção da primeira fábrica de ferro moderna de Minas Gerais, mas também o profundo impacto dessa travessia sobre a paisagem humana, espiritual e ecológica dos antigos territórios do Watú, o rio Doce.

Com linguagem envolvente, rigor histórico e sensibilidade poética, Elizeu Antônio de Assis reconta uma história de ferro, coragem e respeito à natureza e às culturas originárias — uma travessia onde máquinas, homens e espíritos enfrentam juntos a floresta, os rios e o desconhecido.

loja.uiclap.com/titulo/ua140648



A VIAGEM DO MARTELO NO LEITO DO WATÚ
Trajeto 01: Pirá Syk Aba
Uma aventura entre cachoeiras, antropófagos e Imatós (botoques)

ELIZEU ANTÔNIO DE ASSIS

Festival de Férias de São Gonçalo do Rio das Pedras

Entre montanhas, cachoeiras e ruas de pedra, o distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras, em Serro (MG), foi palco da 28ª edição do Festival de Férias, realizada entre os dias 13 e 18 de janeiro de 2026.

O evento reuniu dezenas de oficinas, espetáculos e atividades culturais, promovendo encontros entre saberes tradicionais, arte contemporânea e economia criativa. Realizado pela Associação Sempre Viva, com recursos da PNAB – Política Nacional Aldir Blanc, o festival contou com a participação dos coletivos **Visão Ambiental e Bellartesanatos**, fortalecendo ações voltadas à educação ambiental, ao artesanato e à criação de renda local, pela serigrafia.

Ao longo de seis dias, moradores e visitantes puderam vivenciar uma programação diversa e gratuita, reafirmando o Festival de Férias como um importante espaço de formação, troca de experiências e geração de renda para a comunidade, além de impulsionar o turismo cultural na região.



SERIGRAFIA

EDITORIAL 'FUNGO DESTRUIDOR DE PLÁSTICO'

Em meio à crescente crise do lixo plástico, uma descoberta científica feita na Amazônia reacende a esperança por soluções sustentáveis. O **Fungo Pestalotiopsis microspora**, capaz de se alimentar de plástico resistente como o poliuretano, revela o potencial da biodiversidade amazônica para enfrentar desafios globais. Em um planeta que produz milhões de toneladas de resíduos e recicla apenas uma pequena parcela, iniciativas baseadas na natureza tornam-se cada vez mais urgentes. A capacidade do fungo de degradar plástico até mesmo em ambientes sem oxigênio abre caminhos para novas tecnologias de tratamento de resíduos e redução da poluição. No entanto, transformar essa descoberta em solução prática exige investimentos, pesquisa contínua e políticas públicas responsáveis. Proteger a Amazônia não é apenas preservar florestas, mas também garantir que seu conhecimento biológico seja utilizado de forma ética e inteligente.

Marcelo Sputnik

ENDEREÇO
Av. Wilson Alvarenga, 654
Carneirinhos CEP 35.930-480
João Monlevade - MG
31 9 9154-5566
CNPJ 17.594.176/0001-11
www.visaoambiental.com

DIRETOR
Marcelo Vieira Barbosa
Registro MTB 06942 JP

COLABORADORES
Isabella Cecília Gregório
DIAGRAMAÇÃO
Marcelo Sputnik
FOTOS
Lelet | Vitor Hugo

isãO AMBIENTAL
Informando e Educando Sobre Meio Ambiente

*Todos os artigos deste jornal podem ser reproduzidos, desde que citada as fontes

Instagram Facebook Be Pinterest Twitter WhatsApp YouTube SoundCloud

Fungo descoberto na Amazônia destrói plástico e pode mudar o futuro do lixo no planeta

Um grupo de estudantes norte-americanos da Universidade de Yale realizou uma descoberta em 2011 ao visitarem a Amazônia Equatoriana: uma espécie de fungo que se alimenta de plástico. O **Pestalotiopsis microspora** tem a sua dieta composta exclusivamente por plástico, principalmente de plástico de difícil reprocessamento, como o caso do poliuretano, um tipo de plástico termorrígido, fazendo sua reciclagem em um processo complexo. Ele não pode ser derretido e misturado com outros plásticos e é um poluente orgânico persistente (POP).

Exemplo de placas de PUR-A inicialmente usadas para rastrear a atividade de degradação do poliuretano após 2 semanas de crescimento do fungo. Foto: Reprodução

Durante uma expedição ao Equador, os universitários perceberam que o fungo tinha a capacidade de decompor o plástico. Este plástico é conhecido como o plástico comum.

A equipe de Yale isolou a enzima que permite que o fungo faça esse trabalho e que poderia ser usada para biorremediação. Ele pode habitar facilmente ambientes anaeróbicos, como aterros sanitários.

O plástico comum é usado para fabricar pneus, cola, verniz, mobílias, colchões, assentos de automóveis, preservativos, calçados, entre muitos outros. Uma vez que é jogado no lixo, ele permanece sem solução ambiental por várias gerações. O material pode ser reciclado em alguns casos, mas nunca eliminado.

A equipe da Universidade de Yale publicou sua pesquisa na revista Applied and Environmental Microbiology em 2011, concluindo que o fungo é uma fonte promissora de biodiversidade.

Como eles funcionam?
Enzimas Especiais: Esses fungos secretam enzimas, como as serina-hidrolases, que quebram as longas cadeias do plástico em moléculas menores, que eles conseguem absorver e usar como alimento (fonte de carbono).

Onde foram encontrados?
Amazônia: O Pestalotiopsis microspora foi encontrado na floresta amazônica do Equador, sendo capaz de decompor poliuretano.
Alemanha: Outros fungos "famintos" foram descobertos em um lago no noroeste da Alemanha, mostrando eficiência com poliuretano e polietileno.

Por Karina Pinheiro
Portal Amazônia



Pestalotiopsis microspora
O FUNGO QUE COME PLÁSTICO

isãO AMBIENTAL
Informando e Educando Sobre Meio Ambiente

Mala Direta Básica A VISTA Visão Ambiental Correios

Ano XXIV N.º 63 Janeiro 2026

IMPRESSO
Distribuição Gratuita



A VIAGEM DO MARTELO NO LEITO DO MATU

Trajeta 01: Pirá Syk Aba

Uma aventura entre cachoeiras,
antropófagos e Inatós (botoques)



ELIZEU ANTÔNIO DE ASSIS

